

A ÉTICA NA ANTIGUIDADE CLÁSSICA: AS CONTRIBUIÇÕES DOS FILÓSOFOS GREGOS

MARTINS, Paulo César

Discente do curso de Pedagogia – Faculdade de Ciências Humanas – FAHU/ACEG – GARÇA/SP.

e- mail: [pcmdomais@hotmail.com](mailto:pcmdomais@hotmail.com)

SILVA, Odair Vieira da.

Docente dos cursos de Pedagogia e Turismo – Faculdade de Ciências Humanas – FAHU/ACEG – GARÇA/SP.

e- mail: [odairvieiras@professor.sp.gov.br](mailto:odairvieiras@professor.sp.gov.br)

RESUMO

O presente trabalho pretende descortinar o panorama histórico sobre a constituição dos princípios e valores éticos na antiguidade clássica. Neste sentido, serão abordados temas como os principais modelos de conduta, a ligação entre a história da ética e da filosofia, bem como as contribuições dos filósofos gregos Pitágoras, Sócrates, Platão e Aristóteles.

Palavras-Chaves: Ética. Filosofia. Grécia. História.

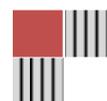
Tema Central: Pedagogia

 ABSTRACT

This paper aims to uncover the historical background on the formation of ethical principles and values in classical antiquity. In this sense, matters as major role models, the connection among the history of ethics and philosophy, as well as the contributions of Greek philosophers Pitágoras, Sócrates, Platão and Aristóteles.

Key Words: Ethics. Philosophy. Greece. History.

1. INTRODUÇÃO



Pensar a ética no âmbito pessoal e educacional tornou-se imprescindível para nossa realidade cotidiana. A crise dos valores éticos vivenciados na atualidade nos força a uma reflexão sobre a importância de nossas condutas, nossas ações e de nossos comportamentos.

Se considerarmos a sua significação, a ética pode ser entendida como princípios ou pautas da conduta humana, também denominada filosofia moral. Como ramo da filosofia, é considerada uma ciência normativa.

O uso da ética não é normal em uma linguagem comum, de acordo com o dicionário ética é “[...] um conjunto de preceitos sobre o que é moralmente certo ou errado; parte da filosofia dedicada aos princípios que orientam o comportamento humano”. (HOUAISS, 2004. p. 319).

O presente trabalho pretende descortinar o panorama histórico sobre a constituição dos princípios e valores éticos na antiguidade clássica. Neste sentido, serão abordados temas como os principais modelos de conduta, a ligação entre a história da ética e da filosofia, bem como as contribuições dos filósofos gregos Pitágoras, Sócrates, Platão e Aristóteles.

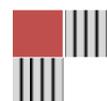
## 2. DESENVOLVIMENTO

No transcorrer da história da ética, podemos notar que existem três modelos principais de conduta: a felicidade ou prazer; o dever, virtude ou obrigação; e a perfeição, que é o completo desenvolvimento das potencialidades humanas. (ENCARTA, 2001).

Todavia, o conceito de ética está acoplado ao que a sociedade estabelece, a autoridade evocada para uma boa conduta ou princípios éticos, bem como pode ser a vontade de uma divindade ou ídolo, como também o modelo da natureza ou o domínio da razão. (ENCARTA, 2001).

A história da ética está intimamente ligada à história da filosofia. Nesta perspectiva, alguns “estudiosos e historiadores apontam período de 800 a 500 a. C. como aquele em que se deu o florescimento e a consolidação dessa prática reflexiva. A filosofia favoreceu o desenvolvimento da atitude científica e do pensamento abstrato”. (CHALITA, 2002. p. 10).

A filosofia floresce na Grécia Antiga, que de acordo com Chalita (2002), apresenta condições para a explicação dos fatos ou fenômenos não mais pela sua aparência, pelos mitos,



preconceitos ou superstições, diferentemente do que ocorreu com as civilizações egípcia, chinesa e a hindu.

É sabido que civilizações orientais como a egípcia, a chinesa e a hindu, não menos importantes e influentes culturalmente, fizeram incursões no campo da especulação filosófica, capacitando-se, portanto, à criação dessa nova mentalidade. Contudo, a argumentação corrente é a de que teriam desenvolvido noções filosóficas a partir de questões como a natureza da divindade, a alma humana e a vida após a morte, por exemplo, conferindo-lhes um caráter religioso. (p.10)

A partir desta premissa, faz-se necessário aludir sobre o conjunto de circunstâncias que contribuíram para que a civilização grega se distinguisse de outras civilizações no amadurecimento intelectual e na intuição como berço da filosofia ocidental.

De acordo com Chalita (2002), o primeiro fator diz respeito à configuração geográfica da Grécia tendo ao norte o continente montanhoso, com maciços<sup>1</sup> de grande altitude, como os Montes Pindos e Olimpo, formada por uma península<sup>2</sup>, com seu litoral totalmente recortado por golfos<sup>3</sup> e baías<sup>4</sup> do Mar Egeu, Mar Jônico e Mar Mediterrâneo, o que facilitou sua expansão em direção ao exterior, favorecendo o intercâmbio cultural e econômico com outros povos, conforme figura abaixo.

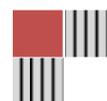
### Localização Geográfica da Grécia

<sup>1</sup> **Maciços:** grupo de montanhas que formam um bloco contínuo.

<sup>2</sup> **Península:** terra cercada de água por todos os lados exceto um, que se liga a uma porção maior de terra.

<sup>3</sup> **Golfos:** porção larga do mar que avança pela terra.

<sup>4</sup> **Baías:** enseada num litoral em que se pode aportar.





Fonte: Encarta, 2001

Ainda de acordo Chalita (2002), o segundo fator diz respeito à organização e política da Grécia, que está ligada ao primeiro fator dos limites geográficos. Em que não permitiram a formação de um grande império e propiciaram a formação de pequenos Estados independentes – as cidades Estado<sup>5</sup>, as *póleis*, plural de *polis*.

De acordo com este autor, o desenvolvimento político das cidades Estado “produziu vários sistemas de governo: primeiro as monarquias dos reis micênicos<sup>6</sup>; depois as oligarquias<sup>7</sup> dos nobres proprietários de terra e finalmente a democracia.” (CHALITA, 2002, p. 11).

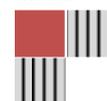
Além dos sistemas de governo, Chalita (2002) ressalta que os antigos gregos favoreceram o surgimento de alguns conceitos estruturadores da filosofia e dos princípios éticos;

Dessa evolução social e política surgiram conceitos como a soberania do povo, a cidadania, a participação social e, principalmente, o debate e a livre expressão que, certamente, foram a base e o estímulo para o florescimento de novas idéias. (p. 11).

<sup>5</sup> **Cidades-Estado:** principal forma de organização da sociedade grega durante a antiguidade, a polis era uma comunidade urbana que produzia praticamente todos os bens materiais necessários à subsistência de seus habitantes. Era uma unidade política autônoma, isto é, não estava submetida a nenhum poder externo. Essa independência da polis permite traduzir a palavra por cidade-Estado.

<sup>6</sup> **Micênicos:** nome adotado para identificar populações que, no mundo grego antigo, constituíram uma civilização brilhante e altamente desenvolvida em torno da cidade de Micenas.

<sup>7</sup> **Oligarquia:** regime político em que o poder é exercido por um pequeno grupo de pessoas de um mesmo partido, classe ou família.



Como um dos principais representantes do pensamento filosófico ligado a questão ética podemos citar o filósofo e matemático grego Pitágoras (582 a 500 a. C.), as idéias de Pitágoras influenciaram as idéias de Platão. O filósofos pitagóricos aconselhavam a obediência, o silêncio, a abstinência de alimentos, a simplicidade ao vestir e na auto-análise. (ENCARTA, 2001).

O filósofo Pitágoras desenvolveu suas primeiras reflexões sobre a moral a partir do orfismo<sup>8</sup>, afirmando a superioridade da natureza intelectual sobre a natureza sensual, bem como a supremacia da vida dedicada à disciplina mental. Todavia, outro filósofo grego, denominado Sócrates (470 a 399 a.C.), é apontado como o fundador da filosofia moral ou axiologia<sup>9</sup>.(ENCARTA, 2001)

A contribuição de Sócrates para a filosofia teve um grande estilo ético, os ensinamentos de Sócrates, estavam embasados nos conceitos de amor, justiça virtude e conhecimento de si. Para Sócrates a virtude surge do conhecimento e a educação, faz com que as pessoas ajam de acordo com a moral. (ENCARTA, 2001).

Outro filósofo de destaque para as questões relacionadas à ética da época foi o filósofo ateniense Platão, que herdou de Sócrates muito de suas preocupações sobre a moral. Para Chalita (2002), a obra de Platão tinha como tema a boa convivência dos homens em sociedade, e de acordo com o pensamento platônico,

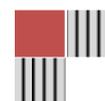
[...] o desprezo à razão conduz à valorização apenas das paixões pessoais, à agressividade, à imprudência, o que resulta em ação violenta contra o próximo. Segundo Platão quando o homem deixa se levar pela paixão, pelos prazeres do corpo, pela busca sem limites das satisfações físicas, ele está exercendo violência contra si mesmo, por que age de maneira irracional. E ainda, se o homem age, em sociedade dessa maneira, não leva em consideração as necessidades alheias; tende a se tornar um tirano e, conseqüentemente, provoca a infelicidade de todos.(p. 52).

Esta reflexão não poderia se furtar de analisar a obra de outro grande filósofo grego de grande importância para a filosofia moral denominado Aristóteles (384 a 322 a. C.). Para Aristóteles a felicidade máxima da vida é resultante do único atributo humano, a razão (ENCARTA, 2001).

De acordo com Chalita (2002), Aristóteles aliava a ética com o caráter e a conduta dos indivíduos, e a política com os estudos que regem a existência do homem vivendo em sociedade, e afirma que ética e política são inseparáveis.

<sup>8</sup> **Orfismo:** na religião clássica, culto místico da antiga Grécia, fundamentado nos escritos do lendário poeta e músico Orfeu. segundo os princípios do orfismo, os seres humanos procuram com esforço libertar-se do elemento titânico, ou representação do mal, próprio da sua natureza, e procuram preservar o dionisíaco ou divino, natureza do seu ser. O triunfo do elemento dionisíaco pode ser atingido seguindo os rituais órficos de purificação e ascetismo.

<sup>9</sup> **Axiologia:** teoria ou crítica sobre a questão dos valores morais e éticos.



Para Chauí, os antigos filósofos gregos concebiam a ética e, o viver com ética como um intenso embate “entre nossos apetites e desejos – as paixões – e nossa razão” (2002, p.168).

Ainda segundo a autora a ética da antiguidade clássica pode ser resumida em três aspectos fundamentais.

1.o **racionalismo**: a vida virtuosa é agir em conformidade com a razão, que concebe o bem, o deseja e guia nossa vontade até ele; 2. o **naturalismo**: a vida virtuosa é agir em conformidade com a Natureza (o cosmos) e com nossa natureza (nosso *ethos*), que é parte de todo o natural; 3. a **inseparabilidade entre ética e política**: isto é, entre a conduta do indivíduo e os valores da sociedade, pois somente na existência compartilhada com outros encontramos liberdade, justiça e felicidade. (CHUÍ, 2002, p. 168)

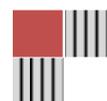
### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS.

Os princípios ou normas de conduta que regem o comportamento humano nunca foram tão questionados como o são na atualidade. Agir de modo censurável no tocante aos valores morais ou profissionais podem acarretar algumas conseqüências nocivas à imagem e a reputação pessoal e institucional.

Nas últimas décadas apesar da tão propalada crise ética, as questões relativas a mesma têm sido ampliadas e divulgadas, sobretudo pelos meios de comunicação em massa. Neste sentido, conhecer e refletir sobre os valores morais e éticos são de suma importância para construção de valores norteadores do convívio social.

No campo político e institucional, percebemos uma grande movimentação, ainda que por parte da cobrança ou pressão popular aos organismos legislativos e aos comitês éticos, a busca de uma maior moralização das condutas e práticas de seus integrantes.

Todavia, a cultura pedagógica brasileira trata os assuntos relacionados à ética como tema transversal, consubstanciado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's). No entanto, a prática a que se refere à ética, é uma realidade prévia que deveria estar implícita e explícita nos comportamentos humanos, sejam eles didáticos, pedagógicos, políticos, administrativos e econômicos.



#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

CHALITA, Gabriel. **Vivendo a filosofia**. São Paulo: Atual, 2002.

CHAUÍ, Marilena. **Filosofia**. 1. ed. São Paulo: Ática, 2002.

ENCARTA. **Enciclopédia encarta 2001**. Microsoft Corporation, 2001. CR-ROM.

HOUAISS, Antônio Instituto (org). **Minidicionário Houaiss da língua portuguesa**. 2. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.

